

PROTEÇÃO E QUALIDADE DE VIDA PARAFUNCIONÁRIOS DE POSTOS DE COMBUSTÍVEL NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB

Kátia Maria Arruda Vianna dos Santos ¹

Dauci Pinheiro Rodrigues ²

RESUMO

O objetivo do projeto foi avaliar a qualidade de vida e a segurança dos funcionários de postos de combustíveis no município de Campina Grande-Paraíba. A pesquisa é caracterizada como um estudo de abordagem qualitativa, do tipo exploratório-descritivo. Esta envolve levantamento bibliográfico e documental, referente aos postos de combustíveis. A coleta de dados inicialmente foi realizada a partir do primeiro contato com o responsável do estabelecimento, como também com os funcionários, em especial, os frentistas. Mediante um estudo bibliográfico sobre a proteção e qualidade de vida dos funcionários de postos de combustível e também distribuição de um questionário dividido em três blocos: perfil social dos frentistas, com questões de múltiplas escolhas e subjetivas. No primeiro momento foi possível observar nitidamente que os frentistas e funcionários dos postos são leigos ao que se desrespeita ao assunto Segurança do Trabalho, o que se torna uma realidade preocupante devido aos riscos enfrentados no dia-a-dia de cada trabalhador. O que também se tornou possível observar foi à dificuldade dos gerentes e proprietários dos estabelecimentos permitirem o contato com os frentistas, mesmo relatando que não serão expostos nomes e nenhum tipo de fotografia. Pode-se chegar alguns resultados importantes como; os frentistas não possuem condições adequadas para suas atividades laborais. Nessa perspectiva, considera-se que a adoção de medidas preventivas é extremamente relevante a ser trabalhada com esses profissionais, uma vez que os riscos à saúde são iminentes pela possibilidade de contágio por agentes químicos, físicos, biológicos e ergonômicos.

Palavras-chave: Segurança do trabalho, Posto de Combustíveis e Saúde.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso de Química Industrial da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, katiaarrudaa0@hotmail.com;

² Professor orientador: Profa. Dra. Dauci Pinheiro Rodrigues, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, daucinpinheirorodrigues_dau@yahoo.com.

Durante a história humana sempre houve a obediência dos indivíduos a um determinado risco, e no passado este era predominantemente natural (QUEIRÓZ; VAZ; PALMA, 2006). A ascensão da modernidade gerou preocupação não apenas para eventos causados por ação não humana, mas também para riscos ligados a tecnologia, ou seja, pelos próprios produtos gerados pelas atividades humanas.

Os postos revendedores de combustíveis, que como instrumento tecnológico propiciam a energia suficiente para os veículos automotores se locomoverem, porém, pelas suas características intrínsecas, como o fato de armazenarem produtos inflamáveis, possuírem uma condição de atmosfera explosiva e quimicamente prejudicial à saúde, entre outros, geram situações de risco às pessoas que por estes empreendimentos circulam, principalmente aos seus trabalhadores.

Para pensar em segurança, antes, é preciso pensar nos riscos. No caso do posto de combustível, há a exposição a riscos de incêndio e de explosões que podem ocorrer em função de eventuais falhas nas operações ou nos sistemas de abastecimento. Existem também as possibilidades das intoxicações e das contaminações, seja pela inalação, seja pelo contato dos produtos com a pele dos colaboradores.

Protegido pela Constituição Federal, segundo os artigos 7º, 196, 200 e 225, a saúde é direito de todos e dever do Estado, desenvolvida por meio de ações de vigilância sanitária e epidemiológica, bem como as que normatizam a saúde do trabalhador. Estas buscam reduzir os riscos oriundos do trabalho, assegurando aos trabalhadores o direito a saúde, higiene e segurança, além de colaborar na proteção do meio ambiente, nele compreendido o do trabalho (BRASIL, 2000).

A convivência direta com os diferentes combustíveis expõe os frentistas à contaminação a agentes cancerígenos como o benzeno, conjuntamente com outros fatores como estresse por jornadas prolongadas e riscos de acidentes.

O maior problema é a presença dos hidrocarbonetos em meio aos profissionais em postos de combustíveis, uma vez que estudos indicam a correlação entre o composto químico e os cânceres de testículo e de pele. Pesquisas realizadas em seis estados brasileiros, incluindo o Rio de Janeiro, indicam que a metade dos frentistas dessas localidades, apresentaram altos índices de doenças renais e auditivas, lesões de pele, dores de cabeça.

Ressaltando que para prevenir a contaminação, é necessário que as bombas tenham dispositivos de proteção para evitar a saída de vapores durante o abastecimento. Além disso, os

estabelecimentos devem fazer avaliações ambientais, com equipamentos aferidos e calibrados, para conhecer o nível de exposição e os riscos iminentes à saúde do frentista.

Entre as recomendações aos proprietários, está que o empregador deve fornecer Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) como calçado de couro ou bota uniforme completo, luva ou creme de proteção para as mãos além de exigir sua utilização pelos frentistas. Também providenciem um Programa de Prevenção a Riscos Ambientais. Os trabalhadores também devem ser submetidos a exames médicos rigorosos para identificar quaisquer desvios que possam requerer um controle efetivo.

Vale ressaltar que no mínimo uma pessoa para trabalhar em postos de combustíveis deve possuir o curso da Norma Regulamentadora que estabelece requisitos para gestão da segurança e da saúde no trabalho (NR-20) exigido pelo Ministério de Trabalho e Emprego (MTE).

De acordo com a Norma Regulamentadora (NR-6) do Ministério do Trabalho (MT), os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) variam de acordo com a função do trabalhador. No posto de combustível, os equipamentos obrigatórios são: macacão, botas, avental, luvas ou creme protetor para as mãos e aqueles previstos no Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) e Programas de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) da empresa. Os Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC) deve incluir extintores de incêndio, chuveiro lava olhos, kit de primeiros socorros e placas sinalizadoras de alerta e segurança com indicações do tipo “é proibido fumar”, “desligue o motor”, “desligue o celular” e “inflamável”.

Mediante o panorama observado neste estudo sobre as condições precárias dos funcionários de postos de combustível, este projeto terá continuidade com a proposta de ministrar um curso de capacitação para os trabalhadores que atuam em posto combustível no município de Campina Grande-PB. Este curso terá como objetivo conscientizar e prevenir frentistas contra aos riscos, aos quais estão expostos no seu ambiente de trabalho, evitando assim que possíveis acidentes se tornem menos suscetíveis.

METODOLOGIA

Foi realizada a pesquisa de campo em nove postos de combustível no bairro Catolé, Campina Grande-PB, com suas diferentes bandeiras. Foi confeccionado um questionário dividido em dois blocos: perfil social dos frentistas e questões de múltipla escolha. Este questionário foi distribuído nestes postos. Tendo como foco principal sensibilizar os funcionários de postos de combustíveis para a questão dos seus direitos. E também orientá-los

quanto aos riscos que os mesmos estão sujeitos, e muitas vezes desconhecem, além de despertá-los para o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) os quais não é somente recomendado, mas também regulamentado por normas do ministério do Trabalho e Emprego.

DESENVOLVIMENTO

No primeiro semestre do ano foi realizada a revisão da literatura, em seguida foi feito o levantamento do número de postos de gasolina no bairro do Catolé, localizado no município de Campina Grande – PB, e em seguida foram visitados esses postos para melhor conhecer a rotina destes trabalhadores. Em seguida já foram distribuídos os questionários aos mesmos e posteriormente recolhidos. No segundo semestre do ano foi realizado o estudo dos dados obtidos dos questionários e da vivência nos postos de combustíveis para assim realizar o levantamento dos resultados.

Mediante um estudo bibliográfico sobre a proteção e qualidade de vida dos funcionários de postos de combustível e também a coleta de dados por meio de observação pessoal e de também aplicação de um questionário estruturado dividido em dois blocos: perfil dos funcionários de postos de combustível e qualidade de vida no trabalho do frentista (QVT) com questões de múltipla escolha pode-se chegar alguns resultados importantes como; os frentistas não possuem condições adequadas para suas atividades laborais. Nessa perspectiva, considera-se que a adoção de medidas preventivas é extremamente relevante a ser trabalhada com esses profissionais, uma vez que os riscos à saúde são iminentes pela possibilidade de contágio por agentes químicos, físicos, biológicos e ergonômicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro momento foi possível observar nitidamente que os frentistas e funcionários dos postos são leigos ao que se desrespeita ao assunto. Segurança do Trabalho, o que se torna uma realidade preocupante devido aos riscos enfrentados no dia-a-dia de cada trabalhador.

O que também se tornou possível observar foi à dificuldade dos gerentes e proprietários dos estabelecimentos permitirem o contato com os frentistas, mesmo relatando que não serão expostos nomes e nenhum tipo de fotografia, o que dificultou bastante o desempenho do projeto.

A partir dos questionários aplicados foram obtidos dados em relação ao perfil dos funcionários de postos de combustível (idade, nível de escolaridade, salário base, função dos

frentistas, a qualidade de vida no trabalho (carga horária de trabalho, a utilização dos EPIs e os tipos de EPIs utilizados), se apresentam incomodo no decorrer do dia, a satisfação dos funcionários, dentre outros, como estão explícitos nos gráficos abaixo.

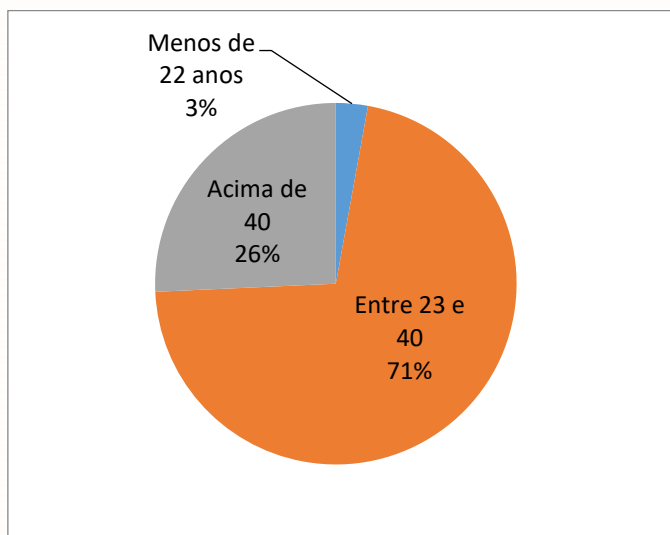


Gráfico 1: Idade dos Funcionários

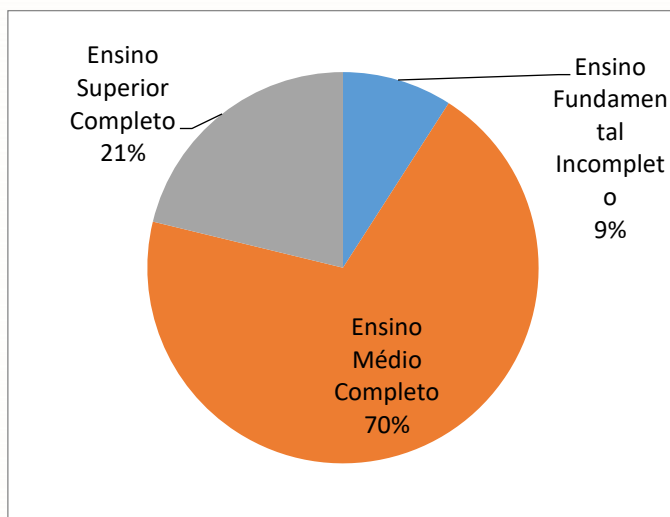


Gráfico 2: Nível de escolaridade

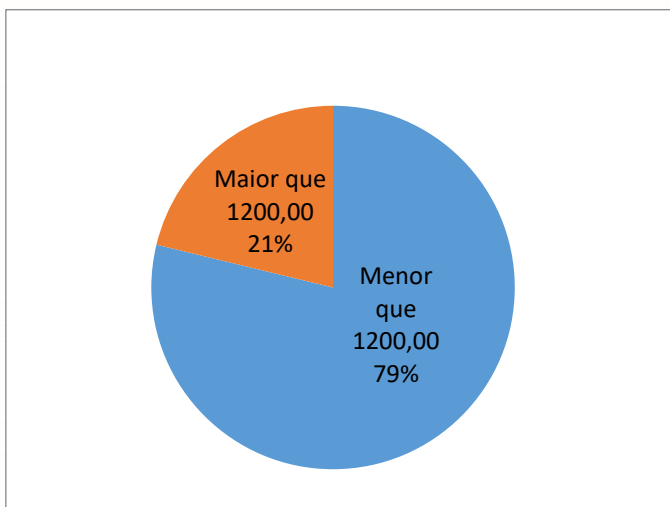


Gráfico 3: Salário base

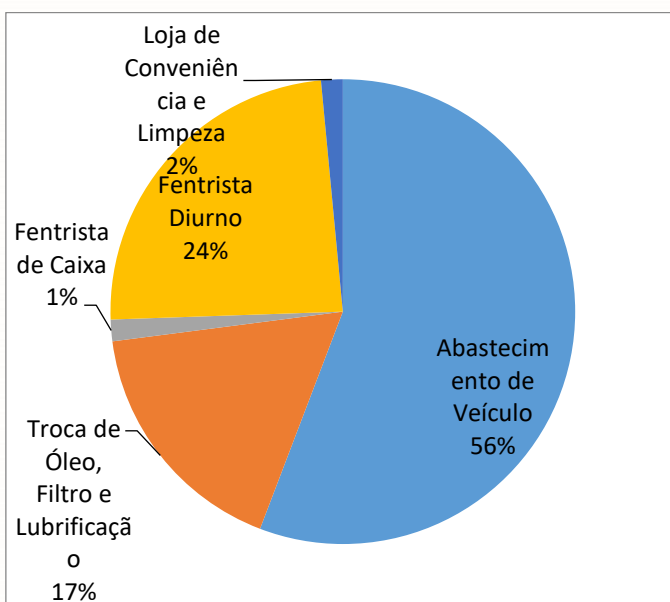


Gráfico 4: Função dos frentistas

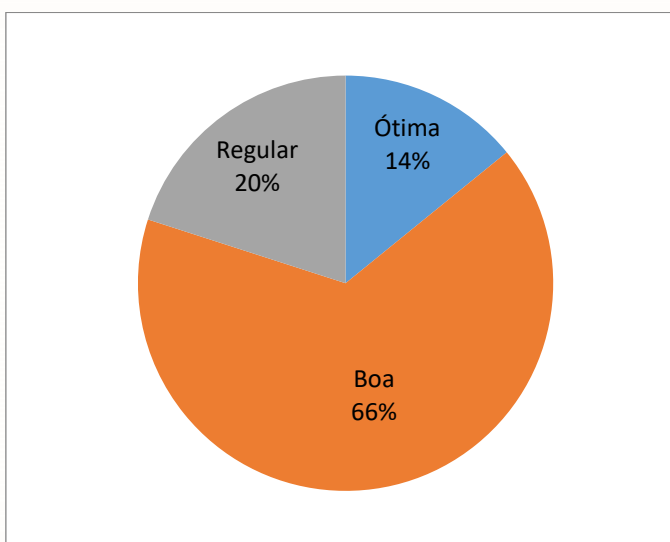


Gráfico 5: Condições de trabalho

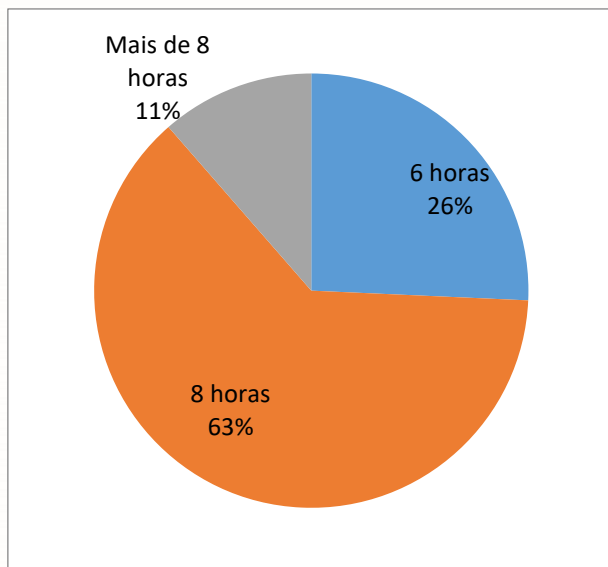


Gráfico 6: Carga horária de trabalho

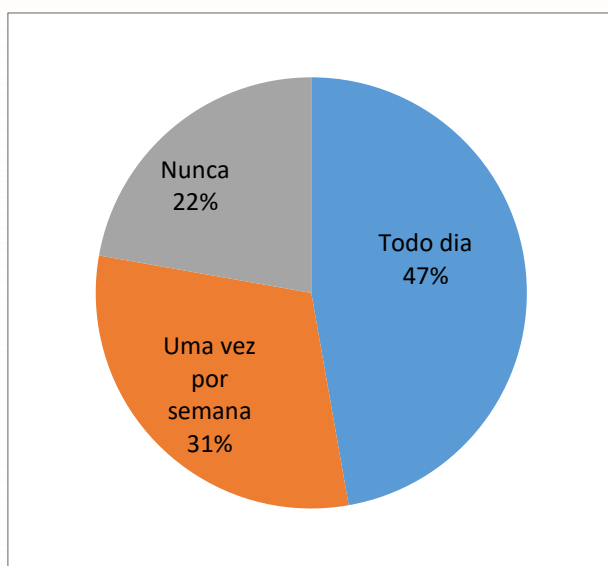


Gráfico 7: Frequência de utilização de EPIs

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto que se encontra em desenvolvimento com a capacitação dos profissionais que atuam em postos de combustível no município de Campina Grande-PB, com intuito de conscientizar e prevenir frentistas contra os riscos, aos quais estão expostos no seu ambiente de trabalho. Identificar e estabelecer uma discussão quanto aos principais riscos ocupacionais aos quais os frentistas de postos de combustíveis podem estar submetidos, e

discutir o conceito de doença; ampliando sua percepção quanto aos riscos à saúde e acidentes de trabalho.

Apresentar e discutir a importância do uso dos equipamentos de proteção individual (EPI) e coletiva (EPC), das Normas de Biossegurança e das leis trabalhistas. Essa será uma tarefa árdua e muito importante para a saúde do trabalhador frentista de postos de combustível. Os postos de combustíveis devem realizar suas atividades de acordo com as normas e leis vigentes, bem como, estarem atentos às boas práticas de trabalho para garantir a minimização de riscos ao meio ambiente, visando à segurança e saúde dos seus trabalhadores, bem como da sociedade em geral. Nessa perspectiva considera-se que a adoção de medidas preventivas é extremamente relevante a ser trabalhada com esses profissionais, uma vez que os riscos à saúde são iminentes pela possibilidade de contágio por agentes químicos, físicos, biológicos e ergonômicos. Portanto, é de grande relevância promover a conscientização dos trabalhadores de postos de combustível. Isso será feito através de questionamentos e informações seguras acerca dos seus direitos, podendo então solucionar parte de seus problemas cotidianos, desta forma, poder também contribuir para um resgate da sua cidadania.

REFERÊNCIAS

BRASIL. CONAMA. Resolução 273/2000: Estabelece diretrizes para o licenciamento ambiental de postos de combustíveis e serviços e dispõe sobre a prevenção e controle da poluição. Conselho Nacional do Meio Ambiente, Brasília, 2000.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria nº 3.214, de 08 de junho de 1978 - NR 20. Segurança e saúde no trabalho com inflamáveis e combustíveis. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 1978.

QUEIROZ, M.; VAZ, T.; PALMA, P. Uma reflexão a propósito do risco. 2006. Disponível em: http://www.ceg.ul.pt/ERSTA/..%5CDescarga%5CERSTA%5CMQ_TV_PP.pdf. Acesso em: 20 set. 2017.